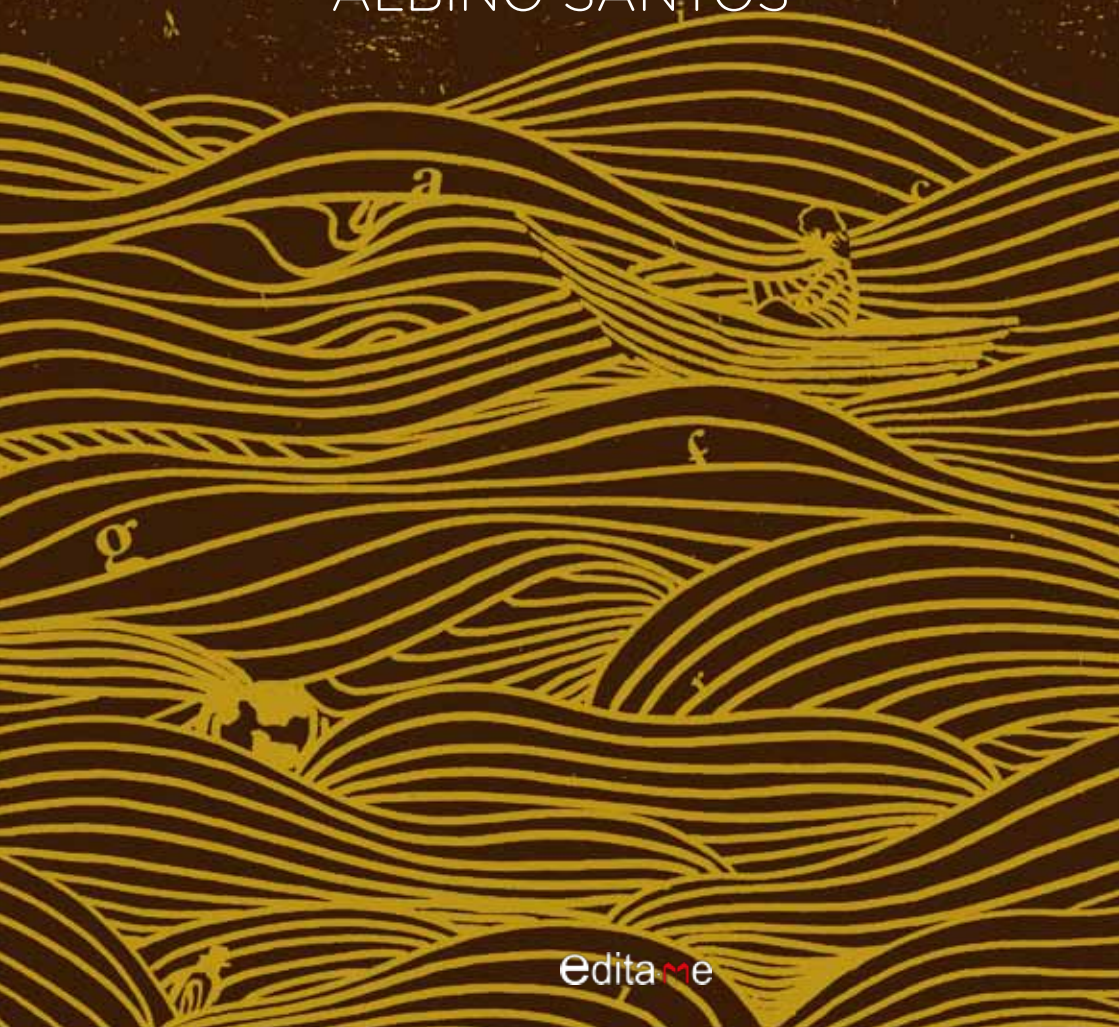


A
EVOCAÇÃO
DO
TEU NOME
ALBINO SANTOS



O fim de um caminho sempre me entregou o limiar de outro caminho.

Vou desfraldar as velas. Estou de partida para uma viagem à volta de mim. O mar já não me assusta. Ainda que chegue com espuma nos olhos, ainda que a minha voz se tenha perdido entre o esvoaçar das gaivotas, ainda que o cansaço me pese nas asas, quando chegar, talvez ainda te encontre vagueando o corpo pela areia que dorme na praia perdida nos sonhos da última noite.

EVOCÇÃO DO TEU NOME

Apesar do nevoeiro que me abraçou no cansaço dos dias, aqui estou, ouvindo o latejar da cabeça, dos músculos, a ondulação do sangue. Mas é ensurdecedor o resíduo de passos, esse vento que lambe as frestas no cantar profético das árvores. Ainda mais longe, o rumor dos astros que, arfando, preparam mais uma longa noite.

Escuto a música de Piazzola, explodindo obsessiva, acompanhando a dança dos faunos. Mas as tuas palavras invadem a noite, enchendo o céu de vagarosa luz.

Agarro-me à cauda da tua voz, demoro-me no seu som, no esplendor do tempo, com o pulso parado e as mãos inertes. Espreito-te pelo canto do ventrículo, pronuncio o teu nome em silêncio.

Mas como falar de frente para o teu olhar-poema, sentir o veludo dos teus lábios?

E como não falar?

Encosto o beijo ao teu ouvido. Evoco o teu nome. Sísmico segredo! Abre-se a terra, abre-se a noite e, por entre o nevoeiro, emerge o barco que me leva na água navegável dos teus olhos...

AQUI, ONDE INVOCO A TUA VOZ...

Quando vens até mim
na noite em que me deito,
toco a tua voz,
que me chega de longe.
Com a língua,
sugo a polpa
de todas as sílabas,
bebo todas as letras do sim,
que vêm no vento
dos suspiros,
mas sinto um temporal
afastando os nãos
que querem roubar os nossos sonhos...

Vamos alongar a noite,
esmagar a lucidez dos dias
e percorrer um caminho de fogo
lançando gritos de labaredas
pela noite fora!

Vamos zarpar no além-mar
da nossa pele nua,
saciar o desejo no rebentar da espuma
como se vertessem mares
na cama encharcada de prazeres...

Vamos enfrentar todos os temporais,
percorrer este caminho tão teu e meu
que nasceu numa noite de lua,
quando as tuas mãos se cruzaram com as minhas
e ficaram...

O CELEBRAR DOS SENTIDOS

Há um êxtase que habita
um braseiro de entusiasmos.
Um feixe cintilante
onde escorrem sorrisos
e olhares
no vagar de lúcidas surpresas
por entre dedos inquietos.
Porém... é volúvel,
constante, obstinado e
insaciável,
o sabor dos afectos
e o deslumbrado ardor
dos toques indeléveis
no aroma dançante do desejo.
O celebrar dos sentidos
logo se torna incandescente
na vertiginosa descoberta
do esplendor da noite...

MEU DESTINO... TEU MAR!...

O rio que nasce em mim
tem um destino,
uma ambição,
diluir-se na salgada imensidão
em ondas de branda altura,
no azul do teu mar
onde se perde o olhar,
onde se agita a ternura
onde com chama diferente
arde a aurora e o poente.

Não foi preciso ensinar
às linhas de água corrente
que passam em minhas veias,
que entre mim e a nascente
as marés são sempre cheias

nossos corpos feitos de água
leitos feitos de desejo...
gota a gota,
as margens cedem ao beijo,
o rio cresce, cresce,
encontra a sua rota
e nós ganhamos asas
de gaivota....

ACENDENDO O POEMA

Suavemente,
ao longo do teu rosto
as palavras despem-se das formas,
suspendem-se nuas em densos murmúrios...

É íntima
a colheita da saudade
que anoitece nos teus olhos
quando nos braços da noite te despojas.

Uma brisa
atravessa o teu sorriso
na secreta e ousada malícia das palavras.

Nos teus lábios
perdem-se os beijos,
como um rio se perde sem as suas margens.

Ao longe,
recordo as marés
que os teus seios inventam
nas ondas que ascendem o teu peito...

Uma chama,
acesa de paixão e de desejo,
às vezes, fogo de um só momento,
ainda arde em mim entre a saudade e a fúria.

Outra vezes,
a própria chama a si mesma se acendia
e, assim, ia sendo poema... dia a dia!

E NO ENTANTO TU EXISTES...

Ah! Pudera eu
empurrar o tempo
dissolver distâncias e silêncios,
acender a noite onde me deito
como uma pálpebra de luz
que adormece devagar.

Ah! Pudera eu
colher toda a luz
que o crepúsculo guarda no teu corpo
até que um sopro ancestral
irrompa das flautas matinais...

Ah! Pudera eu
abraçar as tuas palavras dentro das minhas,
tecer com elas a forma exacta do teu corpo,
adormecer o medo
na ternura dos teus olhos
para sentir o prazer
de navegar nas brisas interditas,
que fazem as delícias de lábios sequiosos...

ESTÁS DIANTE DE MIM...

Teus lábios cintilam o silêncio.
Vestes as sílabas,
mas elas ficam na varanda dos teus lábios
impregnadas de desejo,
num silêncio pervertido que grita na tua boca...

Que palavras secretas
precisam do silêncio para se fazerem ouvir?
Que carícias trazes nas mãos que me estendes?
Que frutos me ofereces ao alvorecer das pálpebras?

Perto ou longe de ti, a minha frente assume
os raios decantados que sustentam o dia.
O amor resplandece no meu peito,
mas interrogo-me se não será um sonho
este clarão devastante que de mim se alimenta!

O FIM DE UM CAMINHO SEMPRE ME ENTREGOU
O LIMIAR DE OUTRO CAMINHO.

VOU DESFRALDAR AS VELAS. ESTOU DE
PARTIDA PARA UMA VIAGEM À VOLTA DE MIM.
O MAR JÁ NÃO ME ASSUSTA. AINDA QUE
CHEGUE COM ESPUMA NOS OLHOS, AINDA
QUE A MINHA VOZ SE TENHA PERDIDO ENTRE
O ESVOAÇAR DAS GAIVOTAS, AINDA QUE O
CANSAÇO ME PESE NAS ASAS, QUANDO
CHEGAR, TALVEZ AINDA TE ENCONTRE
VAGUEANDO O CORPO PELA AREIA QUE
DORME NA PRAIA PERDIDA NOS SONHOS DA
ÚLTIMA NOITE.

